

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios premanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Politica

Vamos atravessando um periodo verdadeiramente excepcional, caracterizado pelo facto de energia, pelo cansaço que se vai apoderando de todos.

As opposições batendo de encontro á indiferença popular, ainda nas questões as mais importantes, não podem coagir o ministerio a trilhar um caminho legal, a seguir os principios de economia e moralidade. Por outro lado, o ministerio vivendo á larga no meio da corrupção, julgando tirar d'estes elementos de força politica, desprestigia-se a ponto de não poder impor o cumprimento das leis que é obrigado a fazer respeitar.

O povo sabe muito bem como tem vivido o ministerio progressista e quanto este tem defraudado o thesouro publico em beneficio dos syndicamentos ou companhias de olho vivo que cercam os ministros e com especialidade o ministro da fazenda. Não são demasiada escuras as travadas do monopolio dos tabacos, envolvendo a expropriação das fabricas e o emprestimo contrahido para salvar os compromissos d'ahi resultantes: não foi demasiado escura a celebre historia da adjudicação das obras do porto de Lisboa e as successivas modificações introduzidas no primitivo projecto em beneficio do empreiteiro Herent, as quaes deram como resultado, para o ministro das obras publicas, o sumptuoso chalet do Lusó: não foi demasiado escura a adjudicação das empreitadas das estradas publicas á um syndicatito feminino. Estes e outros extravagantes meios de os syndicatos enriquecerem á custa do thesouro publico ficaram bem patentes e bem explicados na imprensa, e de modo a ninguém os ignorar.

Não mais ignoradas foram as vereações, as arbitrariedades e as violencias do ministerio. Transferidos e demittidos muitos empregados publicos, onde ministerio carecia de força para vencer as eleições, impunha-se pelo terror. Os seus delegados ameaçavam os eleitores antes do dia da eleição, e d'esta affastavam-os pelo cacete. Se os eleitores reagiam, vinha a força armada, que opprimia, se não vitimava, o concelho ou circulo em que a opposição era numerosa e victoriosa. Os fuzilamentos das Febres, de Pombal e da Madeira vieram lançar a nodoa de sangue na vida de sangue na vida de um ministerio escrupuloso e devasso. As justas petições e reclamações do povo vexado por um novo imposto sobre o trabalho respondia o ministerio fazendo victimas, só para não abandonar as cadeiras do poder.

O povo indifferente ou timorato deixou que as violencias se commettessem e que a corrupção se alastresse.

Pelo povo e em nome do povo a opposição levantou, tanto no parlamento como na imprensa, guerra ao ministerio venal e despotico; mas esta guerra foi amortecendo pouco e pouco porque lhe faltava a verdadeira força—a cooperação popular.

Por isso as opposições cansaram, e o ministerio continuou seguindo o trilho das violencias, dando-o, por em quanto, ultimo e repugnante espectáculo da eleição da misericordia d'Aveiro, e caminhando na senda da corrupção e do desperdicio.

Mas a corrupção, a violencia e o desperdicio do ministerio, mesmo quando não batidas com energia pelos adversarios, tiram-lhe força, desprestijam-o; e a parte de força de prestigio é a queda fatal.

E' assim que o ministerio, na questão da misericordia d'Aveiro e da admissão das irmãs da caridade nos hospitaes, vê contra si toda a imprensa do seu partido á excepção de dous jornaes. As medidas que emprega, desastradas em extremo, ainda que não sejam repellidas violentamente, como deviam sel-o pelo povo, são miseravelmente reprovadas. Pretendeu conservar á frente do districto um seu delegado de confiança, mas perante as accusações da imprensa e sem outros actrices palpaveis, vê-se obrigado a demittir-o encobrendo em quaesquer motivos extranhos a sua demissão. Sem força para impor as suas ordens, as suas resoluções sede mas muito tardes quando não pode reparar o mal que a sua politica nefasta causou.

Quando tal partido se encontra no poder—um partido que se diz liberal democratico—um bispito excommunga um empregado publico, sómente porque este cumpriu um acto que lei permite e o codigo civil portuguez regula. Assim se affronta a lei, sem respeito sem medo do poder executivo que está completamente desauthorisado.

Se o ministerio não carecesse de força moral; se o ministerio não fosse o primeiro e o mais culpado réo de lesa magestade deveria fazer punir o bispo que tal ousou, punil-o d'um modo severo para que se não repetissem tão frequentemente os ataques ao direito constituido.

O povo indifferente, as opposições sem verdadeira e legitima força, o ministerio completamente desauthorisado e corrupto—tal é o quadro da nossa politica actual.

Como se hade regular, pois, o que no systema constitucional se chama a votação dos partidos no poder? Como as indicações da opinião publica, base da votação dos partidos, se não manifestam, serão substituidas pela vontade exclusiva do rei.

E' effectivamente, já o dizia Sampaio, o rei é hoje a unica força verdadeira na nossa politica. E' ver como os partidos á profla

luctam para conquistar a confiança da coroa, ligal-a a si como penhor de maior estabilidade no poder. As festas e as viagens succedem-se umas após outras, custando-nos rios de dinheiro que as magestades gastam á larga. Parece vivermos em um mar de felicidades, n'uma prosperidade extraordinaria, e contudo a divida publica augmenta incessantemente; os impostos são cada vez mais numerosos e cada vez mais pesados: a agricultura atravessa uma crise bastante intensa: em Lisboa trabalham incessantemente para que se equilibrem os interesses dos consumidores de pão com os interesses dos padeiros, dos moageiros e dos lavradores—questão d'alguns contos de reis, minima parcella de centenaes de contos que o Estado gastou com a ultima viagem do rei e da rainha: no Porto a questão das uvas, e por toda a parte a falta de dinheiro.

Muitos e grandes eram os agravos que a familia real tinha do partido progressista, por isso muito grande deve ser a reparação d'este partido, mas o peor é que a reparação é feita á custa do thesouro publico, á custa dos contribuintes que são defraudados sem d'alli lhes advir vantagem alguma.

E quem é o culpado de tudo isto? O povo e só o povo.

Se o povo não fosse indifferente, se andasse mais de perto dos seus interesses, se pugnam pelos seus direitos reprimindo os corruptos, esmagando os syndicatos, revoltando-se emfim contra a desmoralisação que se vai alastrando pelas camadas superiores e tendo a invadir tudo, os partidos politicos viriam buscar a sua força ás camadas populares, apoiar-se iam n'ellas, e quando subissem ao poder procurariam antes de tudo fazer boa administração para que a força lhes não faltasse.

## A moderna alliança

Affirma-se nos centros politicos que está prestes a celebrar-se a alliança offensiva e defensiva entre Portugal e a Allemanha. Pelo menos não a negam abertamente os jornaes ministeriaes, como o fizeram ha mezes, quando esta noticia transpirou.

A alliança entre as duas nações parece ser um resultado immediato da viagem do sr. D. Luiz a Berlim; e, se assim é, melhor fóra que sua magestade nunca tivesse emprehendido semelhante viagem.

Os modernos tractados não podem ter por base ou fito o assegurar a constituição politica dos povos e os interesses da realeza em opposição ás legitimas e naturaes aspirações do povo, mas sim fir-

mar as relações commerciaes, manter a independencia posta em cheque em virtude de qualquer antagonismo que se estabeleça, ou dar mais força ás reclamações diplomaticas a proposito do dominio colonial. N'este caso são os governos, e só os governos por meio dos seus ministros, os competentes para discutir e celebrar os tractados.

E' certo que á volta do novo imperador da Allemanha se juntam os reis e imperadores em nova Santa Alliança, como tentando oppor uma barreira de bronze ao caminhar incessante das ideas democraticas; mas a causa dos reis é inteiramente differente da causa dos povos. As allianças, que convem aos primeiros, podem redundar em prejuizo dos segundos.

Nem os interesses commerciaes, nem a manutenção da independencia, nem o dominio colonial nos impunham ou ao menos aconselhavam a ligação com a Allemanha.

Commercialmente estamos dependentes da Inglaterra pelos tractados e da França pela sympathia e pelo interesse. Para a Inglaterra exportamos os productos do solo, a materia prima e importamos essa materia prima aperfeçoada pela industria, e alem d'isto o ferro, as machinas, o carvão quasi tudo emfim que é necessario para o commercio e para as industrias. Com a França temos especialmente o grande commercio das ideas—é a nossa directora espirital.

A independencia temol-a assegurada pela necessidade de se manter o equilibrio europeu: vivermos da rivalidade das grandes potencias, que tem necessidade de conservar neutros os nossos postos a melhor parte da peninsula hespanhola. Nem precisamos de exercitos, nem carecemos de poderosas armadas.

As rivalidades asseguram a independencia portugueza como assegurarão o dominio colonial. Bastará um reduzido numero d'homens para por em respeito os regulos d'Africa e teremos assim conservados, senão illesos os vastos territorios africanos, ao menos debaixo da nossa bandeira o que nominalmente possuímos.

Querer conservar as colonias por meio de allianças, e, como, consequencias d'estas, por meio de exercitos numerosos, seria um erro.

Por experiencia propria devemos saber quanto nos custam as primeiras. Em cada tractado celebrado com a Inglaterra temos perdido uma colonia, que depois prospera debaixo da bandeira da nossa fiel aliada. E quando se litiga o nosso dominio, a nossa posse a qualquer facha de territorio, ficamos abandonados, sós. Então nem valem os tractados, nem as allianças anteriores. Viu-se isto na conferencia de Berlim: a Inglaterra ora fingia acompanhar as nossas notas diplomaticas, apoiando o direito que julgavamos ter, ora nos deixava entregues aos proprios recursos, quando as gran-

des potencias nos contestavam abertamente as allegações. Depois de expoliados continuamos seguindo a politica anterior, conservando as allianças feitas, continuamos feudatarios dos inglezes.

Os exercitos são demasiado oneros para uma nação pequena e soffrivelmente endividada. Nos orçamentos o deficit é constante senão tendente a augmentar. Isto prova que atingimos o lemite maximo das despesas, emquanto as receitas não subirem, mas como simples resultado do desenvolvimento da riqueza nacional. Não podemos portanto desenvolver mais os quadros do exercito para apoiarmos qualquer direito em face de potencias poderosas, nem para nos affirmarmos com força perante os grandes exercitos a que possamos ser incorporados como aliados. As circunstancias circunscrevem a nossa acção no meio da politica europeia.

Demasiado pequenos para ter acção propria, demasiado grandes para sermos absorvidos devemos conservar-nos neutraes perante quaesquer conflictos que surjam contentai-nos com desempenhar um papel modestissimo, não pouco conveniente e de interesse para o desenvolvimento e progresso nacional. Em vez de gastar receitas em grandes exercitos, mesmo comparados com a pequenez do paiz, empreguem-se essas receitas em desenvolver o progresso material das colonias, estabelecendo facéis vias de communicação, auxiliando, ou antes fazendo derivar para a Africa a corrente de emmigração que todos os annos inonda a America do Sul e especialmente o Brazil.

No continente Africano aonde chegar a nossa acção, aonde chegar a bandeira portugueza, fluctuando em poderosas casas ou companhias commerciaes, ou em locomotivas até ahi sera o nosso dominio, senão de direito ao menos de facto; e o dominio de facto é bem menos contestavel do que o dominio de direito.

Parece-nos por isso que em quaesquer condições que a alliança com a Allemanha seja estabelecida é sempre um erro e um perigo. Um erro porque nada nos liga a Allemanha, povo com quem temos fraquissimas relações commerciaes, mas do qual distanciamos muito pela raça, pela lingua, pelas aspirações e pelo genio. Um perigo, porque podemos assim ser envolvidos facilmente em qualquer conflicto europeu, que pode não estar muito longe.

A alliança pode convir ao rei porque ella se estabelece, ao menos implicitamente, contra uma nação democratica— a França; mas com certeza não convem ao povo. Approvada, pois, pelo rei e pelo governo, resta que o povo a sancione,

## RISCOS

## LAGRIMAS E DESEJOS

Seus olhos negros, qual a noite escura  
Verteram prantos, qual verti também:  
Foi sol gigante, lucidando o espaço  
Após as brumas qu'esta vida tem!

Fevril, exausto, sem ventura a fronte  
Alcei buscando pelo espaço ver  
O sol, a vida de minha alma em chama,  
A luz tão meiga que visci morrer!

Oh! nunca mais, recordação infinda  
Gisei no mundo d'uma luz tão pura!  
Fiquei chorando minha perda ingente;  
Fiquei vivendo n'uma noite escura!!

Hoje bem triste que me prende á vida  
Se a dor immensa me consome o seio?...  
Maldigo a sorte que me foi tyranna;  
Maldigo a vida que não tem enleio!...

Maldigo tudo; só desejo a morte,  
Descer ao nada só me faz ventura!  
Anjo, que vives na amplidão sideria,  
Vem libertar-me d'esta noite escura!!

Vem libertar-me divinal mulher;  
Em prece pura me conduz a Deus!  
Deixá que eu viva recostado ao lado,  
Onde tu vives na mansão dos céus!

Deixa que eu viva libertado ao mundo,  
Que só m'offerta minha dor immensa;  
Deixa que eu gose, qual tu gosas meiga  
O que na terra mal se visa, ou pensal

Bem sabe quanto nos consome a vida  
A dor e pranto que se diz ao ermo!  
Bem sabes quanto nos congela o seio  
A dor immensa que não acha o termo!..

Por isso eu digo divinal mulher  
Vem libertar-me d'esta noute escura:  
Desejo ver-te na mansão celeste,  
Onde tu vives descansada e pura!

J. d'Almeida.

Ovar—26—9—88.

## ACROSTICO

A \* \* \*

Voravel e meiga philomela  
Coece estrella, que o meu olhar seduz!...  
Infinda a paixão que me devora,  
Linda aurora, resplandecente luz.

Anjo encantador, pomba idolatrada!  
Ilíbada e querida philomela...  
Qua raiz te consagro amor,—oh! linda—  
Mé infinda a paixão por ti... oh! bella.

(Do livro de verso «Recuerdos da Juventude»)

M. Quadros.

## Novidades

**Innundação.** O mez d'outubro entrou este anno com pé esquerdo. Fez-se annunciar com grossas bategas d'agua e frio in-supportavel.

Na noite de segunda para terça-feira cahiu durante trez horas consecutivas chuva torrencial, a ponto de os rios da Graça sahirem dos seus leitos e cobrir os campos até grande altura.

No largo da Poça e ruas visinhas as aguas ultrapassaram o nivel das estradas, semelhando um grande lago. Na rua do Sobreiro foram inundadas até grande altura, bastantes casas, tendo os seus habitantes de pedir soccorro que lhes foi promptamente prestado por alguns visinhos.

Segundo consta a cheia produziu bastantes prejuizos; porque em muitos campos, proximos aos dous rios da Graça estavam os milhos sem cortar e muitos cortados e depositados nos mesmos campos.

Pela manhã de terça-feira, quando rompeu o dia, já os rios tinham tomado o seu curso e volume natural.

Como fosse completamente inundada a capella da Senhora da Graça que estava fazendo as vezes de igreja matriz, por a igreja matriz se achar em reparações, foi transferido o S. S. Sacramento para a capella de Sancto Antonio que para todos os effeitos fica substituindo aquella capella.

Esta transferencia tornou-a um pouco incommoda para os habitantes do nascente da freguezia, mas é mais ou menos justificada.

**Festividade.** — Realisou-se com granda pompa a festividade em honra de S. Miguel, no largo d'este nome.

Um grupo de rapazes vindos de Lisboa, não se poupou o menor sacrificio para que esta festividade tivesse o maior luzimento e esplendor.

Sabbado á noite o largo achava-se profusamente illuminado abrindo por uma arcaria que produzia, vista da rua do Bajanco, um bello effeito. A estrada, em todo o comprimento do largo, se melhorava um grande tunel illuminado a balões de cores variejados.

Duas philarmonicas a de Soutis e a do Soqueiro, deram *luctas* durante o arraial, mas por caso força maior a musica do Soqueiro só chegou á meia noite.

O arraial á noite não estava muito concorrido devido á pesca na costa do Furadouro, que fôra n'esse dia abundante.

No domingo pela manhã houve missa solemne, sermão e procissão tocando as duas phylarmonicas. A tarde arraial que tambem não esteve muito concorrido por a tarde se apresentar chuvosa.

**Um escandalo em audiencia secreta.** — Agostinho Dias foi ha dias julgado em audiencia secreta, em Lisboa pelo crime de estupro n'uma creança de cinco annos, filha do dono da casa onde esteve hospedado alguns mezes.

Foi absolvido.

**Desgraça.** — Falleceu a criança que dissemos ter sido atropelada na vespera do Senhor da Piedade.

Como o caso foi entregue ao poder judicial, este ordenou que desde logo se procedesse a exame de corpo de delicto directo que foi seguido pela competente autopsia, quando teve logar o fallecimento da infeliz victima.

Parece que do depoimento das testemunhas que parte já foram inquiridas ou vão ser inquiridas se mostra que foi o carro guiado pelo cocheiro João de Pinho Painço que passou por sobre a creança, filha do moleiro Estevão, mas não se sabe ainda se foi a impericia do cocheiro que deu logar á desgraça, se foi a propria victima. Conta-se que procedendo o carro de João Painço vinha logo em frente um outro carro sobre o estribo do qual se dependurava a creança e que no momento em que esta se desprendera, o fizera tão desastradamente que João Painço não pôde, nem por qualquer forma poderia evitar que o seu carro deixasse de causar a offensa que causou, por causa da pequena distancia. Esta é uma das versões. O tribunal judicial dirá qual seja a verdadeira.

**Outra.** — Quinta-feira, quando entravam ao mar as companhias de pesca que trabalham na costa do Furadouro ficou bastante con-

tundido um pescador da companhia de S. Lourenço.

N'essa occasião o mar estava bravo.

**Pic-nic.** — Muitas senhoras e cavalheiros, banhistas da nossa praia fizeram, quarta-feira um *pic-nic* na Ria. Animara-os a excellente quadra de setembro, de dias claros, apenas temperados por ligeiras brisas. Foi em setembro que o passeio á nossa encantadora e vastissima Ria se projectou, vindo a realizar-se somente em outubro, depois das primeiras chuvas. Pena foi que assim succedesse. Quarta-feira o tempo estava um pouco agreste, e a Ria não podia apresentar o bellissimo aspecto de setembro por causa da grande cheia da vespera; e isto fez decerto, com que não fosse maior a concorrencia.

A nossa praia tem, como nenhuma outra, passeios encantadores. A estradas em linha recta para esta villa as extensas e copadas malvas abundantissimas de caça, a Ria com pescas variadas, tudo isto pode, fornecer aos nossos banhistas passatempos admiraveis.

Mas o indigena vareiro é pouco propenso a mostrar aos seus hospedes as bellezas da sua terra. Se em Ovar houvesse firme desejo de auxiliar o desenvolvimento da praia esta de ha muito teria progredido. Assim é até quasi ignorada lá fóra.

O *pic-nic* de quarta-feira foi o mais animado possivel, e é de esperar que na futura epocha esta especie de diversão se repita por varias vezes.

**Pesca.** — Tem as companhias do Furadouro trabalhado com fortuna varia. No domingo houve lanços de 600\$000 reis e de 40\$000 reis. O mar bravo na segunda, terça e quarta-feira permittiu o trabalho na quinta feira regulando os lanços por 45\$000 rs., havendo uma companhia que fez 250\$000 reis.

**Egreja matriz.** — Estão bastante adiantadas as obras de reparação da igreja matriz d'esta freguezia. É possível que no fim do proximo mez de fevereiro alli se pratiquem todos os actos do culto.

**Mã bebedeira.** — Foi ha pouco julgado e condemnado em Lisboa a 20 dias de cadeia e custas o trabalhador José d'Oliveira, que ao acompanhar ao cemiterio Oriental o cadaver de um seu collega, queria á força deitar um cesto de cal sobre o cadaver, dizendo que elle «lh'as ia pagar todas».

Foram preciso sete homens para o arrancar da cova onde saltara, pizand'o o caixão aos pés e proferindo toda a casta de obscenidades.

A viuva e um cunhado do morto foram partes no processo, juntamente com o ministerio publico.

**Atrazo de comboyo.** — Em consequência de ante-hontem á noite o comboyo de leste ter descarrilado, obstruindo a passagem ao que seguia d'esta cidade com o correio para Lisboa e ao que d'ali vinha para o Porto, o comboyo da manhã de hontem chegou a Campanhã com atrazo de 4 horas.

No descarrilamento não houve desastres pessoaes.

**Questão medica.** — Positivamente os homens de cá não

fazem mais do que seguir as indicações do seu director espirital de Oliveira d'Azemeis. Os d'Oliveira depois de suspenderem e demul-tirem o medico do partido do Peixoto tivera de engulir a pillula porque o tribunal administrativo d'Aveiro mandou-o reintegrar; e elles para não ficarem entalados supprimiram o partido. Agora estes quizeram ou querem fazer o mesmo, mas antes da decisão do recurso do sr. dr. José d'Almeida. Fazem bem, mas não ganham nada com isso, creiam Supprimam ou não o partido as coizas hão-de continuar como se o não tivesse feito.

Pelo que vemos o Cunha abandonou a sua ideia querida — entrar para o Hospital como medico. Tambem não faz mal com isso, os doentes lucram bastante com a sua ausencia.

Se o partido em que se achava provido o sr. dr. José d'Almeida é perfectamente dispensavel, então que fazia o Cunha indo ao Hospital? Não fazia cousa alguma como affirmam.

Dizem que o exame tem duas erratas e que estas alteraram o sentido do mesmo exame. E a seguir a isto lá vem as insinuações malevolas, as intrigas do Cunha, E' sempre o mesmo systema perfido, proprio de quem o manda e paga para escrever.

Publiquem as erratas, digam quaes são e acompanhem-as dos documentos que diziam ter e depois discutiremos.

Deixem-se d'esse systema e... tenham juizo.

**Desastre na linha ferrea.** — Ha dias, um guarda-freio d'um comboio da linha da Beira cahiu da guarita em Cannas de Senhorim e foi apanhado por um wagon, que lhe esmagou uma perna.

Operado no hospital da Figueira da Foz com todo o exito, está livre de perigo.

—No mesmo dia, um trabalhador da linha de Vizeu embriagou-se e deitou-se na via, sendo apanhado pela machina 7, que o feriu gravemente n'um calcanhar. Está em tratamento em Santa Comba.



## CARTAS E COMMUNICADOS

## Carta do Furadouro

Apesar de n'esta praia não haver batotas, caso rarissimo na historia das praias, eu fui embatotado e commigo muita gente boa. Por falta de espaço não pode ser publicada, segundo li, a carta anterior—uma carta que me tinham dado um trabalho por causa de descrever o baile — verdadeiro baile — do domingo da festa.

Como não estou ao facto das modas e dos nomes technicos, com que havia de descrever os vestidos catitas das *demoiselles*, que nos embasbacaram com a sua belleza e elegancia, tive de recorrer á sciencia profunda do meu visinho que habita o palheiro pelo lado da terra de meu. Depois de uma licção de quasi hora e meia confeccionei a carta que remetti, com muito boa tenção de a ver publicada. Não tive, porem, cabimento, e já agora não quero que se dê á estampa—ficaria velha,

mesmo muito velha, fazendo verdadeiro contracto com as *novas* que descrevia.

O leitor hade por certo extranhar que me occupe quasi exclusivamente da assembleia. Mas a assembleia é, por assim dizer o coração da praia no que ella tem de mais *chic*. Tudo alli se faz ou se repercute com a intensidade que dá a juventude. Um namorico, que, cá fóra, levaria mezes e até annos a perceber, la conhece-se ao primeiro dia: a elegancia *raffiné* de *senorita* a mais cuidada, mancaria muito na areia gorda, que na praia se revolve em ondulações caprichosas. Pisando o salão, d'onde em onde farpado, a botina de atacadores até baixo ou o simples sapato de cordovão francez assenta d'um modo firme, fascinador, terjeita-se, dobra-se, acompanha o corpo nas graciosas fleccibilidades. Para mim a mulher está no pé, na cabeça e no leque: fóra d'isto, o mais são simples accessorios a que não vale a pena dar importancia. Por isto só a assembleia me prende me enleia, a mim e a todos os que se atiram ao grande mar da paixão, remando no barco do namorico piegas, salvio.

Houve contudo um dia em que julguei que o *bijou* da assembleia se transferira para a Ria do Carregal.

Desde os fins de setembro um papel espalmado em uma das mezas do salão da assembleia aguardava paciente os nomes das familias que quizessem concorrer com as suas pessoas e a sua pecunia para um passeio de barco n'essa famosa ria, onde se pescam os pimpões e se encinha o molliço.

Septembro afundou-se no rol dos esquecidos e as primeiras sa-raivadas de outubro fustigaram as proas embreadas bujadas saleiras. O passeio parecia gorar-se com o mau tempo; e com a lembrança d'um outro passeio anterior, só d'homens, durante o qual dous vareiros bastante alcoolizados deram espectáculo ropugnantisimo, mostrando as raras habilidades como arruaceiros, apesar da commenda d'um e da carta de bacharel do outro,

Terça-feira á tarde, de sobre o mar varriam-se as nuvens negras pesadas e o céu clareava pouco e pouco. Com a approximação bom tempo renasceram as esperanças e os directores da expedição a meio caminho da Torreira deram as suas ordens terminantes, Pela manhã de quarta a caravana ruidosamente alegre, partia para o Carregal, onde a esperava a sabeira apetrechada d'um opi-paro banquete.

O tempo resentiu-se ainda um pouco da frialdade das chuvas proximas; e os vestidos claros abafavam-se em manteletes de lã.

Nem por um instante diminui a alegria no bando onde a mocidade estava tão largamente representada; e as corridas sobre a areia reluzente e os ditos punham a nota vibrante, caracteristica na diversão que tivera tão maos precedentes.

Inçadas as velas, o vento mareiro impellia docemente o barco que tombava a estibordo e a paisagem, fortemente colorida, batida de chapa pelo sol já alto, desenvolava-se a levs traças, saudando o aspecto ao voltar os pequenos cabos enramelhetados de canisia empenachada. Pelo poente as ondeantes dunas da areia, fechando o horizonte, salpicadas de pequenos palheiros pintados a zarcão, sentinellas dos campos já ceifados bordando a praia. Pelo

nascente os largos horisontes da verdura ininterupta cortados de rigueiras d'agua espelhada: raras quintas com um recanto de pinheiros pondo uma nodoa com a rama verde-negra; e no extremo, lá ao longe, muito ao longe, as montanhas levemente esfumadas a repia, deixando ver com pontos brancos, talvez as igrejas das freguezias que se não veem.

Antes de entrar na larga bacia, proximo á Bestida, passamos ao lado as barcas molliceiras dos marinhões que carregam os adubos para as terras: as bateiras e os cercos armados ás tainhas: os barcos da carreira—o grande mundo que vive sobre estas aguas que alimentam freguezias inteiras ribeirinhas.

Seduz-me o espectáculo grandioso, impunente todas as vezes que vejo a Ria. Admiro o grande e interessante trabalho da natureza e não admiro menos o trabalho do homem. As bordas d'aquellas aguas era ainda ha muito poucos annos apenas areia e lodo de alluvião-ambos improductivos, ambos sem valor. A terra era deserta e sobre as aguas poucos barcos a não ser os das carreiras entre Ovar e Aveiro. Hoje a população enxameia por alli: a cada canto se levanta uma casa, cada pedaço de terreno custa um preço incalculavel. Terra de degredados outr'ora, a Marinha é agora terra abençoada e porque é demasiada productiva.

E o barco dos excursionistas caminhava além, batido pelo vento banseiro. Em pé aos bordos apontava-se para um lado e para o outro. O ruido quasi que assim cessara, e as creancices, os namuricos do homem cediam perante a margestada da natureza apulenta, rica, mais rica do que a senorita que se ambicionava.

O leme orçou e a saieira tocou em terra n'uma enseada de margem coberta d'areia. Seguiu-se o jantar que não descrevo porque é facil de imaginar. O jantar deixa sempre uns restos e os restos vieram animar a volta; e mal seria se assim não fosse porque o vento amainara um pouco e o frio succedera-lhe.

Não erro se dizer que todos ficaram vezados, vezados... para o anno.

—Já se retiraram bastantes familias, o que não impede que a concurrencia seja igual á do mez de setembro ou talvez maior. Com o fim das colheitas vieram muitos banhistas e esperam-se ainda mais.

Foram alugadas quasi todas as casas até ao fim do mez de outubro.

João Silva.

credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e os herdeiros Antonio Ferreira Marcellino, viuvo e seu filho José, de 19 annos de idade, solteiro, auzentes em parte incerta do Brazil, aquelles para usarem dos seus direitos e estes para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher e mãe Theresa Lopes dos Santos, moradora que foi na rua da Fonte d'esta Villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Setembro de 1888.

Verifiquei  
Servindo de juiz de Direito

A. Cunha,

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira  
(130)

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros Candida e marido, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta; Maria e marido Honorio de Lima, tenente da armada brasileira, auzentes em parte incerta em Angra dos Dois, imperio do Brazil, Francisca e marido Antonio Gonçalves Mendes, auzentes em parte incerta na cidade da Figueira da Foz, estes como representantes de seu follecido pae e sogro Thomé Alves Dias, e Agostinho Alves Dias e mulher, cujo nome se ignora auzentes em parte incerta em Tanguá de Angra dos Reis, imperio do Brazil, e todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seus avós, paes e sogros João Dias Rodrigues e mulher Luiza Alves moradores que foram no logar da Seara freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de setembro de 1888.

Verifiquei  
Servindo de juiz de Direito

A. Cunha,

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira  
(131)

**ANNUNCIOS**

Augusto Maria Carneiro, negociante e proprietario na ilha do Principe. Faz publico que de hoje para o futuro, e para todos os effeitos, a sua assignatura é Augusto Carneiro.

**Leilão**

No dia 4 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã vender-se-ha em leilão que se hade realizar no proprio predio vendido—um pinhal e matto cuja venda temos annunciado.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

**COMMERCIAL**

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

EM SEU

**Repertorio alphabetico**

Precedido do relatório do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs  
Encadernado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

**MARCENARIA**

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e penqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encomendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

**RELEJOARIA**

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9  
Ovar

**1.500.000**

**REIS**

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS ASSIGNATURA

Por anno . . . . . 4\$000 rs.  
Por semestre . . . . . 2\$100 »  
Avulso . . . . . 200 »

LUGAN & GENELIOUX  
Successores de ERNESTO CHAR-DRON  
PORTO

**VENDA DE UM PINHAL**

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

**Vendas de casas**

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

**TYPOGRAPHIA**

DO

**POVO DE OVAR (OVAR)**

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

**LECCIONISTA**

P.º Annibal Ribeiro lecciona em sua ou em casas particulares a individuos d'ambos os sexos portuguez e elementar de francez.

CAMPOS 17—OVAR

**O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO**

**A MARTYR**

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Bas que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

**As pessoas quebradas**

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1\$500 reis.

**Balsamo sedativo de Raspail**

Remedio para a cura completa dorbeumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

**Contra os Callos**

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

**Molestia de pelle**

Pomada Styrcacia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

**Injecção Guenp**

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

**Crema das damas**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cêgo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» citando os

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.<sup>mo</sup> snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal. feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE  
CASADOS, por D.  
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,  
notas biographicas av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI  
1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »  
SENHORA RATTAZZI  
2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »  
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)

Bollas e Bullas:  
Notas á Sebenta do dr.  
A C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr.  
A. C. Callisto... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »  
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

UGAN & GENEILOUX, successores | Clerigos 96—Porto.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.<sup>a</sup> parte, TREVAS  
2.<sup>a</sup> parte, LUIZ

3.<sup>a</sup> parte, ANJO DA REDEMPÇÃO  
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana  
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz do Pau, 26, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

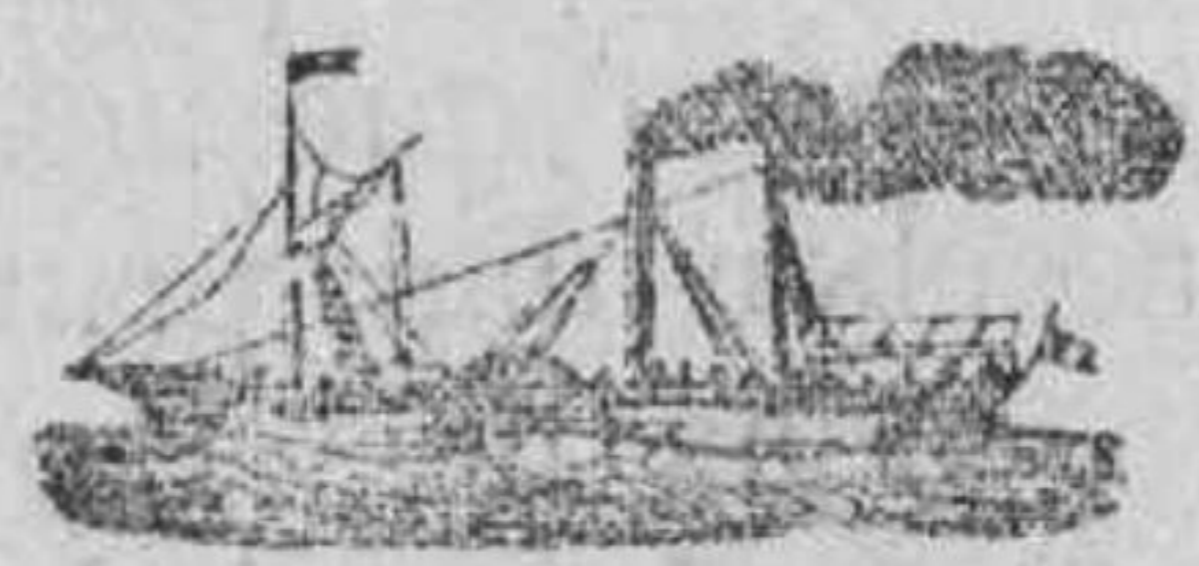
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natario.

42

Editores—Belem & C.<sup>a</sup> Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos meliores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctá e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES  
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

### MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

## Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

### OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ  
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

## NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.<sup>a</sup> edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTES

63

## Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

### OVAR

30

## REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar  
APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO  
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

## INSTRUCCÃO

### CEREMONIAS

EM QUE SE EXIBE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA  
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA OS SANTOS SILVA  
BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## BELEM & C.<sup>a</sup>

Empresa Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

## Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES  
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jardins dos infantés.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignéz de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.  
Gravura . . . . . 10 rs.  
Folhas de 8 pag. . . . 10 rs.  
Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa.  
50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.<sup>o</sup> volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.<sup>o</sup> vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.<sup>o</sup> vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.<sup>o</sup> vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor  
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

### PONTES